

Encontro discutirá futuro da Amazônia

GRAÇA MAGALHÃES-RUETHER
Correspondente

BONN — O Fundo de Proteção à Vida Selvagem (WWF), com sede em Frankfurt, está preparando uma campanha internacional contra a destruição da selva Amazônica. Representantes do WWF e de outras organizações ecológicas europeias, estarão no Brasil no próximo dia 20, para participar de uma grande passeata de protesto contra a construção da barragem de Altamira, no rio Xingu.

A manifestação em Belém contará com a presença de 400 índios do Xingu, liderados pelo cacique Paulino Paiakan. O cacique proferiu conferências em várias cidades alemãs no final do ano passado, influenciando as organizações ecológicas a tomarem medidas drásticas contra a destruição da floresta Amazônica. Uma dessas medidas adotadas pelo WWF e apoiada pelas mais de 70 organizações de defesa da floresta tropical existentes no país, foi um memorando enviado ao governo alemão, para que vote contra um empréstimo de US\$ 500 milhões do Banco Mundial para esse projeto. Contra o empréstimo estão os verdes, sociais democratas (SPD) e o próprio Partido Democrata Cristão (CDU) do chanceler Helmut Kol, mas o Partido Liberal (FDP) é a favor. A Alemanha Ocidental tem a terceira maior cota de votos do Banco Mundial.

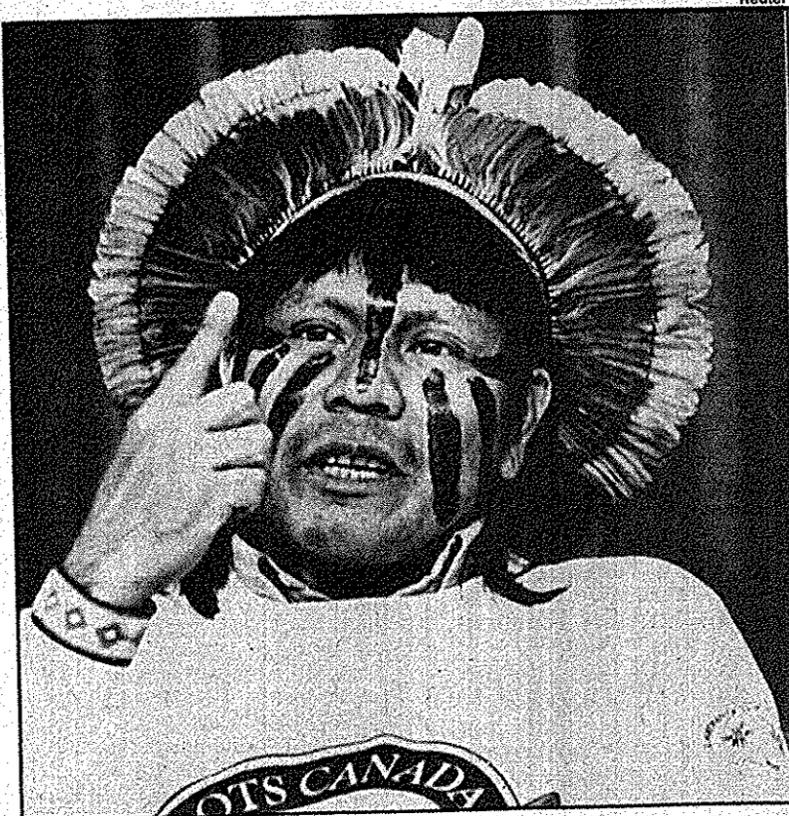
Na campanha internacional pela selva, que acontecerá durante todo o ano, o WWF vai centralizar a partir de maio, a atenção internacional para o problema, através de publica-

ções, entrevistas, cartazes e projetos de pesquisa. Nesses projetos, serão analisadas formas de comercialização não predatória da floresta Amazônica. O primeiro começou com os índios caiapós, no Xingu e abrange também a pesquisa de plantas medicinais da região. Os ecologistas ressaltam ainda a responsabilidade dos alemães pela destruição da Amazônia, seja na forma de créditos para projetos de desenvolvimento ou de importação de madeiras nobres da região. No primeiro caso, exigirão do governo alemão, que não apóie qualquer tipo de financiamento para a construção de 26 usinas siderúrgicas na região, que deverão ter como combustível o carvão de madeira. Especialistas calculam que, para cada tonelada de minérios extraídos são consumidas quatro toneladas de madeira retiradas de árvores que não são replantadas.

Um documento elaborado pela Comissão de Florestas Tropicais do Partido Verde diz que, "a exploração comercial de madeiras nobres é responsável pela destruição anual de cinco milhões de hectares de florestas e sendo a segunda maior causa de destruição da selva". Mas a maior causa — segundo o documento — é a queima de florestas para a agropecuária.

Alice von Saldern, do WWF em Frankfurt, considera o trabalho de divulgação o mais importante para a proteção das florestas. O principal adepto do lado brasileiro é o Governador do Acre Flaviano Melo, que realiza projetos em comum com as organizações alemãs.

O Ministério da Pesquisa e Tecnologia liberou US\$ 660 milhões, para



Paulino Palakan, chefe da tribo dos Calapós, estará presente ao encontro

projetos de pesquisa na região Amazônica, que serão realizados pelo Instituto MaxPlanck de Limnologia da cidade de Ploen e pelo Instituto de Pesquisas da Amazônia. O Doutor Wolfgang Jung, do Departamento de Ecologia Tropical do instituto, explicou ao GLOBO que a pesquisa será realizada em uma área ainda intacta da floresta e terá dois pontos principais: comprovar que economicamente é mais lucrativo deixar a floresta

intacta e formas de utilização sem destruição. O Instituto Max Planck trabalha com o órgão da Amazônia há 20 anos. No atual projeto, será examinada a adaptação dos peixes em regiões alagadas. Com um consumo anual de 50 quilos per capita, os amazonenses estão entre os maiores consumidores de peixe do mundo, perdendo para os japoneses e esquimós. Para os índios da região, é a principal fonte de proteínas.

Ecologistas e índios realizarão protesto

BELEM — A cidade de Altamira, no Pará, localizada a 500 quilômetros desta capital, sediará de 20 a 25 próximos o I Encontro de Povos Indígenas do Xingu, com objetivo de chamar a atenção de todo o Mundo para a necessidade de preservar a Amazônia.

O cantor Sting e a atriz Brigitte Bardot já confirmaram presença no encontro. Altamira foi escolhida sede do encontro por ser o local onde está sendo projetada a construção do complexo hidrelétrico do Xingu, que prevê a instalação das barragens de Karará e Babaquara, a um custo estimado de US\$ 10,6 bilhões e cujos lagos inundarão mais de sete milhões de hectares, a maior parte de terras indígenas. O encontro será aberto às 8 horas do dia 20 com o "Memyrykaty" (cerimônia kayapó de boas-vindas), e discussão dos projetos hidrelétricos. No dia 21 os debates serão com a Eletronorte, Ministério das Minas e Energia e do Interior, Secretaria Especial de Meio Ambiente, Sociedade de Preservação dos Recursos Naturais e Culturais da Amazônia (Sopren) e diversas entidades. Nos dias 22 e 23, os debates serão entre as lideranças das tribos Xicrin, Assurini, Arara, Parakanan, Arawet'w, Juruna, Xipaia, Krwai e Kayapó. No dia 24 é a vez dos representantes do Conselho Indigenista Missionário, do Presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), Dom Luciano Mendes de Almeida. Depois, a festa do "Barijumoko", que termina no dia 25, com o encerramento oficial do encontro.